

HORIZONTES

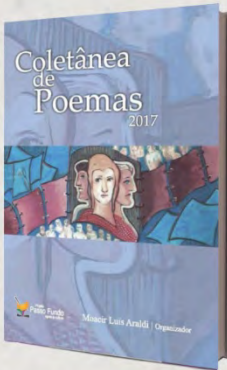
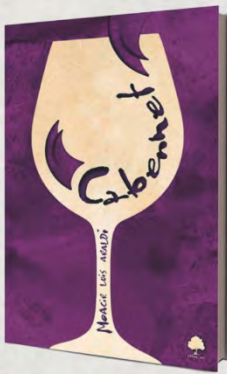
Poesia



Moacir Luís Araldi



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Moacir Luis Araldi

Horizontes

Poesia

1ª Edição
Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
Abril / 2019

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetoportunofundo.com.br

e-mail para contato: projetoportunofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor. O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-Compartilhual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou

envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Diagramação e revisão: Tânia Du Bois

Arte da capa e ilustrações: Pedro Du Bois /Fotografia: Céu de Passo Fundo / 2018.

A659h Araldi, Moacir Luís

Horizontes [recurso eletrônico] : poesia /
Moacir Luís Araldi. – Passo Fundo : Projeto
Passo Fundo, 2019.

3,2 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-384-5

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetoportunofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

Apresentação	7
Feliz	11
Trocando o velho ditado	12
Reencontro	13
Nada existe	14
Atitude gentil	15
Pés	16
Folheando	17
Regressiva	18
Leve	19
Eterno	20
Leveza	21
Não paro do sonhar	22
Mate de saudades	23
Meia noite de silêncio	24
Sossegar	25
Inquietude	26
Inocência	27
Nem vi	28
Medos	29
Dia de criar sonhos	30
Injusto	31

Que vida!	32
Para ser lido	34
Florir	35
Noite fria	36
Poesia	37
Sou feliz	38
Nuvem nua	39
Não lembro	41
Por amor	42
Horizontes	43
Plenilúnio	44
Regresso	45
Pier	46
Basta	47
Nenhum girassol	48
O dormir dos sonhos	49
Abstrato	50
Sorria...	51
Última vida	52
Tempo menino	53
Noite oca	54
Não há	55
Quiz	56
Desisto-me	57
De zero a dez	58

Míssil	59
Escuro	60
Crescer	61
Metades	62
Bendigo-te	63
Natural	64
Orgulho	65
Estrela	66
Silêncio	67
Tempo lindo	68
Às vezes choro	69
Paz, harmonia e paixão	70
Versos, rimas e marés	71
Feito de versos	73
Mistura	74
Versos melódicos	75
Descansa	76
Sorrir	77
Teu jeito	78
Olfato	75
Alguma coisa	80
Eu era feliz	81
Insone	83
Faça de sua vida	84
Amigos	85
Depois de ti	86



“Dois horizontes fecham nossa vida:

Um horizonte, — a saudade

Do que não há de voltar;

Outro horizonte, — a esperança

Dos tempos que hão de chegar;

No presente, — sempre escuro, —

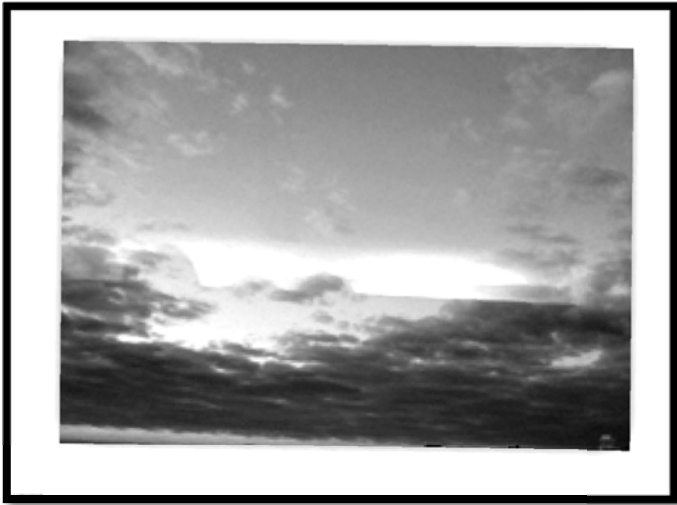
Vive a alma ambiciosa

Na ilusão voluptuosa

Do passado e do futuro... “

(Machado de Assis)

Horizontes



FELIZ

Tarefa peculiar

Escolher o nome para o bichano

Nada inspira este miar. Miar?

Não. Daria manga para muito pano

Passaria as sete vidas a reclamar.

Não o quero deixar sem batismo,

Quem não tem nome some

Chamá-lo apenas de gato

É ser chamado só de homem.

Escuto seu tranquilo ronronar

Dou-lhe a esperada diretriz

Percebo que está a me escutar

Olhos fechados, aconchegado... FELIZ.

TROCANDO O VELHO DITADO

... Antes o sol
Com o mar
Acompanhando.

REENCONTRO

Algumas quadras à frente,
Numa esquina qualquer,
Ou no trevo de acesso
Num café casual
Voltaremos ao luar.

NADA EXISTE

Ao vento, o sonho
Bagunçado
Esvazia-se.

O silêncio na alma
Rasga o véu.
Quanto mais me afasto
Nele me acomodo.

Nada existe
Só o tempo insiste
Em passar.

ATITUDE GENTIL

Gentileza na convivência

É gesto bonito

O coração grifa em negrito

E perdura a vida inteira

Entre os favoritos.

O melhor é que não tem custo

Tem valor

É simples ser gentil

Atitude generosa

De bondade, gratidão e amor.

PÉS

O caminhar feminino
dá vida aos saltos
seus passos
lembram pássaros

FOLHEANDO

Na Canção do amor imprevisto
O poema do contra encanta
A poesia descubro em Quintana
Outros gênios passo a admirar.

Letras de poetas expoentes
Motivo de Cecília em instantes
Traduzidas em Ferreira Gullar
E no Quixote Miguel de Cervantes.

Vinícius comendo sonetos
Olavo ouvindo uma estrela
Carlos e seus anjos tortos
Em Pasárgada Bandeira.

A Violeta de Alves a brotar
O prefácio de Barros sorridente
Cora admirando a Lua-Luar
O Inverno de Lima presente.

Dias escutando o sabiá
Drummond consolando José
Nos versos íntimos Augusto
Na Tabacaria Pessoa em pé.

REGRESSIVA

Desfizeram-se os poemas
O cabelo escureceu
Sumiram as rugas
Livraram-se da experiência
Confundiram os sabores
Correram no campo
Pés descalços
Árvores
Rios
Um colo de mãe
Finalmente...
Nasceu.

LEVE

Junto ao bando
Por fim...
Voei.

Desprendi-me
Nas asas poéticas

Vi a poesia
Rufar em versos
Lçar o poeta
Às nuvens da inspiração.

ETERNO

Se o céu me for dado
Minha alma
Apreciará do alto
Sem castiçais dourados
Mistérios vivos
De algum vale encantado.

LEVEZA

Como vulto,
A aranha
Balança-se na teia.

Sorte ela tem
Lança-se destemida
Segura de si.

Não tenho igual certeza
Não me desprendo
Falta-me leveza.

NÃO PARO DE SONHAR

O fim dos sonhos me faz parar
Tenho estoque para uma vida
E se necessário fabricarei.
Não paro...
Não paro de sonhar.

MATE DE SAUDADES

Ao sorver o mate
Em ondas verdes
Meu pai arrastava o mar.

Hoje mateando sem ele
Sorvo mate de saudades
Em ondas de lembranças.

MEIA NOITE DE SILÊNCIO

O vento sopra solidão
Voz solitária e violão
Movem a alma da canção.

À meia noite,
A vida na hora,
É o próprio silêncio
Escurecido no céu.

SOSSEGAR

Quando anoitece
Uso o prazer
Da noite
Para fazer
A lágrima
Sossegar.

INQUIETUDE

Enquanto vivo
Vejo a beleza
Em poesias

Carrego a inquietude
De não desistir.

Recolho-me e disfarço
A alma decola.

INOCÊNCIA

Deixe-me calado,
Hoje estou assim:
sinto a chuva
E me basta.

Deixe-me quieto.
Banhando-me como criança
Nas lembranças
Faz- me bem.

A inocência floresce
Nas ilusões bonitas
Que a vida matou.

NEM VI

Na falta da memória
Repito os velhos versos
Como a canção antiga
Que cantei na infância.

São frágeis lembranças,
Vividas em tempos de criança
Que não quero apagar.

MEDOS

Na velha casa de madeira
Morava um monstro
À noite, destemido subia no forro
Fazia a madeira estalar.

A lua espiava meus medos
– Que vergonha!
Desconfio que nas palhas do colchão
Morava outro, mais barulhento, mais enfadonho.

DIA DE CRIAR SONHOS

Hoje é dia de iluminar a estrada
De sorrir descontraído
De não se estressar
Numa utopia incomum
Um sonho por todos
E todos por um.

INJUSTO

Fui ensinado a ser correto,
Suportar os solavancos
Ter comportamento reto,
Ser autêntico e franco.

Ser honesto e honrado
Evitar o mal
Dormir sossegado
Vendo a consciência fenecer.

Vencer mentindo é injusto
Vitória enganosa
Para a maldade não se faz busto
É escolha nada glamourosa.

A vida é implacável em seu custo
Sustento o orgulho em dizer:
Prefiro perder por ser justo
A ganhar e justo não ser.

QUE VIDA!

A algazarra cessou.
Apenas a lâmpada ao fundo,
De resto e na alma tudo sombreou.

Sonhou que corria sozinho
Perdido, desconectado do caminho.

De dia viu voarem passarinhos,
Pernoitou sem ter um ninho.

Sem travesseiro,
Querendo a noite passar ligeiro
Como se fosse nela um passageiro.

Sonhos reais
Horrores,
Temores...
Tremores.
Timbre de galo ... Distante,
Dia entrante
Angústia alarmante.

Desejou plantar poesia
Na ilusão de colher o café da manhã,
No orfanato da agonia.
Desacreditou no amor
Angustiado calou.

Sem mundo
Humano imundo
Matou as aventuras,
Matou as canções,
Sepultou ilusões.
Que vida meu Deus!
Que vida!



PARA SER LIDO

O livro traz o silêncio
A vida
Os personagens
As passagens.
Leva calado
O que foi grafado
Para ser lembrado.

O livro transporta
Tudo o que se quer
Em cada linha
Uma história
Uma invenção
Ou a verdade
Que o autor conta.

O livro é fiel
Traz de tudo
Fica calado
Quando não folheado.

FLORIR

Floriu o poema que plantei,
Flores lindas!
Perfumou de aromas a vida.

Escutei o assovio do menino
Nos galhos empoleirados.
De versos germinados.

A poesia
Fez sombra para lhe abrigar.

NOITE FRIA

A noite prateada entrou gelada e
Ao amanhecer
Em meio ao campo de branco lençol,
Um cavalo solitário
Parecia feito de sol.

Poesia

Tristes são as poesias da rua.

Falta-lhes o básico:

rimas

versos

palavras.

Me comovo...

Elas deveriam morar

Num livro

Confortável

Aconchegante.

Nas condições literárias que disponho

Louvo cada poeta em seu esforço

para adotá-las

Tenho um sonho utópico, louco, desastrado

De construir uma poesia

E hospedá-las confortavelmente.

SOU FELIZ

No presente a estrada matinal

- De chão batido – relva.

Selvagem selva e paraíso.

Natureza, sol, beleza.

Sigo como sou.

Encanto-me

– Nó na garganta –

Sou feliz.

NUVEM NUA

Não sou o mar,
apenas a imagem solitária,
do romântico triste a olhar.
Adeus amada
Estarei por perto
Vagando pelas madrugadas.
Não sou a lua,
apenas a imagem da saída
Coberta pela nuvem nua.
Não sou o vento,
apenas a música de despedida
Cantarolada na partida.
Não sou o sol,
apenas a sombra que parte
Não choro. A história acaba aqui:
deixo-te e vou-me embora.
Vês. Também choro.
Não sou o caminho,
apenas a estrada de chão
Que balança, machuca
E quebra o coração.
Estou perto

Mantenhas teu sonho
A areia continua no deserto.
No trem partindo vejo uma vez mais o jardim
Ele continua jardim
Será teu e nada mais terás de mim.
À noite te vejo em cada estrela,
do meu quarto solitário e triste,
distante está
O amor que não mais existe.



NÃO LEMBRO

Do meu primeiro amor,
Platônico, por assim dizer,
Gostava da saudade
Ou dos olhos,
Ao certo não lembro.

POR AMOR

Me conta a história
Não fale do final.
Os finais são tristes
Hoje não quero ficar mal.

Deixe subentendido
Os duplos sentidos.

Me conta a história
Quero dormir ouvindo
Talvez fique na memória
Possa acordar sorrindo.

HORIZONTES

Que a noite
Traga sonhos
e a rima durma
Macia e suave.

A poesia distante
Cria caminhos
que a madrugada implanta.

Que amanhã o sol
Desarrume o que está escrito
Provoque reflexões.
Sempre há novo entardecer
Criando pontes
Renascendo horizontes.

PLENILÚNIO

Lua florescida
Solitária, bela,
Inspiradora.

Admiro-a,
Sem nada dizer.

Mágico sonho
Ela me ouve
Quero abraçá-la,
O cheiro de café
Chama o novo dia.

REGRESSO

Atravesso-me
Sou frágil
Sinto.
Regresso ao ponto
Em que a vida segue.

PÍER

Deslizo nas contradições
De um píer falso
Sobre o olhar.

Tentações?
Pedaço de céu?
Alcançáveis?

Existências fatídicas
Imponderáveis
Brilhos sem vida.

BASTA

Bastam algumas notas

Para virar música.

Bastam alguns versos

Para virar poema.

Basta vontade

Talvez, vire amor.

Basta distância

Para virar saudade.

Basta adeus

Para virar história.

NENHUM GIRASSOL

Nada floresce
Morreu a primavera
A impiedade assola
Não aceita a emoção.
Que seca, meu Deus!
Não sei resfriar a razão.

○ DORMIR DOS SONHOS

Foi a última tarde
Depois
O inverno chegou.
De sol ofuscado
Olhar embaçado
A sombra sumiu
Acomodou-se em baixo dos pés
Distante o vento zunindo.
A tarde fez-se pássaro alado
O manto escuro e gelado
Pôs os sonhos para dormir

ABSTRATO

Sou abstrato
Que se sente.
- Que ironia!
Me absorva
Sou poesia.

More
I'm abstract
That can be felt
- how ironic
Absorb me
I am poetry

SORRIA...

Nada faz o tempo voltar

Sorria...

Um dia todos irão embora

Sorria...

Viver é enfrentar decepções

Sorria...

A dor ensina e passa

Sorria...

A história está contada

Sorria...

Transforme as angústias com graça

Sorria...

Logo virá o amanhecer

Sorria...

Valeu a pena viver

Sorria...

Há o infinito eterno.

Depois todos choram

Sorria...

Ao menos agora.

ÚLTIMA VIDA

Tive medo,
Preferi calar.
Poderia ser a última vida.
Senti-me só.
Ancorei-me lentamente
Para ser coberto pelo pó.

O futuro?
Um elo frágil
Um sopro
Uma interrogação
Um nó.

TEMPO MENINO

O tempo é o menino que tocou a campainha
da vida

E correu...

É a água que escorreu, passou por nós,

E foi...

É o vento devastador saindo do mar e

Se aproximando...

É a roupa que encolheu,

Não serve mais.

É o sorriso substituído por certezas

Angustiantes e inimagináveis

Implacável, revelou imperfeições,

A beleza jovem escondeu

Suplantou sonhos,

Matou sorrisos

Despertou monstros.

Assim te recompensou,

Te encantou e conquistou..

NOITE OCA

Na noite oca
O grito diz
A vida é louca
Nem escutei.

O eco furou
O grito ficou descontente
A onda sonora calou
Sem reverberar na nascente.

NÃO HÁ

Basta-me um motivo
Sorriria,
Não, não há sorrisos
Muito menos motivos.

Ninguém sorri
Nunca há motivos,
O que a vida dá
São penitências de fazer santos
Exigências de criar heróis.

Nem com milagres
Nem com promessas
Não procure sorrisos
Jamais serão encontrados.

QUIZ

Perfeito
Sensato.
Realidade não aceita
Desmente o que fez.

Era divino,
Mas não condiz
Pouco eleito
Fora do *quiz*.

DESISTO-ME

Meus sonhos
Em outros sonhos.
Meus gostos
Em outros gostos.
Aquilo que ignoro
Sorri para a vida.
O que ganho
Perde o valor.
Meu tropeço
Quebra a flor.
O que existo
Não resiste.
Desisto-me.

DE ZERO A DEZ

Seguiram os dois na nau desgovernada
Um por querer tudo
O outro por não querer nada.

No caminho nada se ajeitou,
Um não sabe por que foi
O outro não sabe por que voltou.

Nenhum deles entendeu,
Olharam-se com olhos de adeus,
Para finalizar um no outro um beijo deu.

MÍSSIL

Tens pernas para o pulo,
Um passo atrás...
O embalo
Três...
Lança-se.

A própria lança,
É míssil
Que não se prende a muros.

Faça a troca;
Numa vida enfadonha
Arrisque algumas festanças.

ESCURO

A noite oculta as ondas,
Sem silenciar meus ouvidos.
Doce embalo de ninar,
Doces ondas do amar.

Desenho o paraíso
E nele me deito,
Ouço a canção de sonhar,
Adormeço ouvindo o mar.

CRESCER

Meu ronco abandonou o caminhão
Ficaram intactos a areia,
As ervas que cobrem as estradas.

O tempo me transportou
Abandonou-me menino
O caminhãozinho,
Eternizou-se parado
Na inocência de criança.

METADES

O poeta é confidente
Sabe o que sente
Se cala sabiamente.

Nosso elo poético
É assim:
metade dele,
metade de mim.

BENDIGO-TE

Te bendigo
Porque tua dor
Dói em mim.

Bendigo ainda mais
Porque há luz dos teus
Iluminando os olhos meus.

Bendigo-te
Porque te abrigo
Dentro de mim.

NATURAL

Havia matos, rios e morros
Ao natural oferecendo beleza,
Não foi escutado o pedido de socorro
Modificando a natureza.

Havia frutas, hortaliças e cereais
puros para a mesa
Envenenados por produtos industriais
Alterando a natureza.

Havia ar saudável oxigenando a vida
Destruindo pulmões verdes ao desmatar
pelo desequilíbrio de uma raça suicida.

Apesar dos sinais, prevalece a prepotência,
O homem finge não perceber que no futuro
a maior carência será
a água para beber.

ORGULHO

Não era nada...
Só um menino
Fazendo tudo.

Nada além de
Um estranho
Absurdo.

Deslumbramentos
Ao descobrir o mundo.

Nada que
Para os pais encantados
É sinônimo de tudo.

ESTRELA

A estrela é sonho
Que torna incerto,
Sonhar e viver.

Na ternura noturna
Acendo a vela
A chama queima
Por mim e por ela.

Deito levemente
Em insônias inimagináveis
Em meu céu (uni)estelar
Sonho...
E vivo.

SILÊNCIO

Conheço o barulho de portas que fecham
Conheço dores na cravada das flechas
Ouço gritos que ninguém ouve
Em silêncios que me fazem insano.

Sei o que fica depois da partida
Angustias, incertezas e clamores
Lembranças de embarques entre promessas
Saudades que nunca deixarão de existir.

TEMPO LINDO

Há tempo para ser prático
Em que se cultiva a roseira,
Outro para ser romântico
Em que se oferece a rosa.
Há o tempo tocante que voa
E a música preferida entoa.
Aquele mil vezes desejado
Delicioso como o vinho maturado.
Há momentos que passam vazios
Tornando tudo frio,
Outros, aconchegantes como toque na pele
Causando arrepios.
Há tempo para perder-se
Em devaneios atemporais.
Para perdoar há o tempo infindo.
Há tempo para ver a vida amanhecer
E o amor dizer: – bem-vindo!
É tempo de viver...

ÀS VEZES CHORO

É trágico andar
Sem mão segura
Desprotegido e atônito.

Inquestionável
Que somos sós
Em rota de vida.

Nas quietudes
Para quem vai o silêncio?

Não duvido,
Nem tão pouco espero.

Às vezes choro...

PAZ, HARMONIA E PAIXÃO

Ternura incontida
Querendo abraçar
Sem nenhum alvo
Sem nenhuma razão.

Deleitável é a vida
Tamanho é a gratidão
Transborda a alma
Ritmo melódico
Paz, harmonia e paixão.

VERSOS, RIMAS E MARÉS

Há o azul
De cima

Mistérios quase perfeitos.

Não suporto o mar
Me domina a inveja.
Balanço de liberdade
Aperto no peito
Voz ondulada
Encanta e seduz.

Te quero longe
Me aproximo.
Não querendo
Amo tuas ondas.
Me deixas livre,
E me prendes.

Odeio teu cheiro
Me vicio.
Há consternações em teu leito
Tua música
Fúnebre
Festiva
Morre tão viva.

Mar que não amo;
Mar que amo;
Mar não és
Poesia de
Versos, rimas
E marés.



FEITO DE VERSOS

A frente
O muro
O abismo...
O futuro.

Hoje sou feito de versos
E amanhã?

Água descontrolada
Inodora
Gelo derretendo
Lama escorrendo
Ficção?

É sabido
Nada sei,
Mas ainda sonho.

MISTURA

Na mente emerge
A imagem da poesia
Estampada na escrita
Que surge.

Mistura homogênea
Entremeio de rimas
Em metáforas buscadas
Na suposta inspiração.

VERSOS MELÓDICOS

O poeta lírico
Busca nos sonhos,
As verdades,
Ou mentiras
Na ânsia de libertar-se
Põe os suspiros na boca da alma
Os olhos perdem-se no tempo
O coração bate compassado
Rimando versos melódicos.

DESCANSA

A porta está fechada
Não há
Monstros na madrugada.
Repousa sem medo
A morte não virá e,
se ela vier, não tema
Morrer é da vida
A alma em subida
Cantará melodias
Nada é mais certo,
Se for a hora,
Em poucos segundos
Dorme-se para não mais acordar.

SORRIR

Para ser feliz é preciso fechar os olhos
Fascinar-se com o que se vê.
Encantar-se com os lábios
Desejar o beijo.
Saber que a beleza aproxima
O amor perpetua.
Sorrir ao ouvir seu nome
Sentir o mesmo ao pensar no outro.
Entender o que é saudade
Saber que nunca a sentirá.

TEU JEITO

Não foi por acaso
Queria cantar
Me inspirar
Ancorar em tua sombra
Sem te citar.

Embalar o amor
Em letras de ternura
Gravar com doçura
Teu jeito de amar.

OLFATO

Janelas sacodem
Vento, nuvens densas,
Raios e trovões.

O medo da tempestade
Preenchendo-me sem dó.
Primeiros pingos
E a infância brinca na memória.

Em meu olfato
Beiras de rios
Gramado descalço
Frutas selvagens
Molhadas no mato.

Anos descritos em
Minhas rugas
Em meu olhar
Flash de lembranças.
Deito-me
A vida não costuma demorar.

ALGUMA COISA

Lembro que vendia alguma coisa
(Sempre tem algo).

Um dia escrevi um texto
(Todo mundo escreve).

Alguém leu minha escrita
(Sempre há curioso).

Vendia alguma coisa.
Era minha profissão (de fé).

Escrevia alguma coisa
Coisa qualquer.

EU ERA FELIZ

Você era grande,
Eu menino
Tímido, quieto
Meio esquisito.
Você homem bonito
Formado pela vida
De tudo sabia
Admirava-lhe
Na minha timidez não dizia.
Antes do sol nascer
Mate e o fogo estalando
Eu madrugando
Estudando ao clarão do fogo
Energia elétrica não tinha.
Eu era feliz meu pai,
Senão na plenitude
Se um vazio havia
Buscava em tuas virtudes
Forças para viver.
Nada é eterno

Vai verão, vem inverno
Coisas que sabemos
Tristeza às vezes cabe
Nas saudades que lhe trazem.
Nos vazios das minhas lidas
Nas madrugadas de ausências
É como ver a querência
Abandonada e sem vida.
Quem dera Deus meu
Ver-lhe abrindo a porteira
Descer pela estrada
Para matear na madrugada
Fazer chiar a chaleira
Na casa outra vez alegre
Na inocência do menino
Pai e filho sorrindo
Num mundo de felicidades.



INSONE

O cricilar distante
Quebra o silêncio
Da noite insone.

O sol cala o grilo
Da noite solenemente
Insone.

FAÇA DE SUA VIDA

Faça de sua vida um belo poema
Uma agradável gravura
Uma canção suave
Um soneto formidável.

Faça de sua vida uma peça teatral
Use figurinos coloridos

Experimente os sabores
Abraze os amores.

Faça da vida a sua vitória
Aos vencedores
São concedidas as glórias.

AMIGOS

Amigos se mudaram
Eu fiquei.

Foram em busca de sonhos.

Eu fiquei
Feliz aqui.

Os amigos
Estavam certos
Eu?
Eu também.

DEPOIS DE TI

Mantenho a rotina.

Não deixo de fazer as coisas que fazíamos juntos.

Sufoco o vazio dentro de mim para manter viva as nossas lembranças.

Quero saber antes as últimas vezes.

Visto a roupa que você elogiava

Coloco música como se fôssemos dançar. Preparo o jantar.

Abro o vinho e o coloco em taças.

Empresto minhas mãos para brindarmos.

Caminho pelo jardim admirando as flores e seus encantos.

Falo com elas como tu fazias.

Chamo-te quando algo me impressiona – preciso que vejas.

Acaricio teu cabelo e cubro-te a noite, como se aqui estivesse.

Às vezes, escuto-te contando do teu dia, eu também te conto o que fiz. – Juro, conto.

O silêncio faz cair a lágrima e na emoção digo, com orgulho, que nossos filhos estão bem, os netos crescendo no caminho que queríamos.

Tua falta é impossível suprir.

Foram tantos momentos, planos,
desejos e sorrisos...
A vida brotava em nós.
Não estou enlouquecendo.
A espera é dolorida, sei que um dia tu aparecerás.
De mãos dadas caminharemos para a eternidade.
Seremos eternizados no céu e nossas almas sonharão outra
vez.



SOBRE O AUTOR

Moacir Luís Araldi, natural de Carazinho. Residente em Passo Fundo, RS. Publicações em diversos portais, sites e blogs literários. Participante do Projeto Passo Fundo

OBRAS:

Cabernet (poesias)

Interlúdios (poesia e prosa)

Projeto Passo Fundo:

Coletânea de Poemas 2017 (organizador)

Antologia Encontro 2018 (organizador)



Catálogo do Projeto Passo Fundo

www.projetopassofundo.com.br



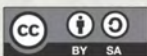
Moacir Luís Araldi

Colaborador no Projeto Passo Fundo.
Autor dos livros Cabernet e Interlúdios.
Organizador da Coletânea de poemas 2017.
Organizador da Antologia Encontro (2018)

"Que amanhã o sol
Desarrume o que está escrito
Provoque reflexões.
Sempre há novo entardecer
Criando pontes
Renascendo horizontes."



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

